



RESUMO EXECUTIVO DA ATA

Reunião Extraordinária da CT-PLAGRHI

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ - CBH-SMT

Data: 10/01/2023

Local: Por Videoconferência

No dia 10 do mês de janeiro de 2023, por meio de videoconferência, foi realizada a Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos do CBH-SMT, registrando-se a participação de 17 (dezessete) pessoas, entre representantes do Estado, de municípios, das organizações civis, dos usuários de recursos hídricos conforme “Relação dos Membros Presentes” apresentada a abaixo. **Abertura.** A convocação e a pauta da reunião foram enviadas aos membros do CBH-SMT, por meio de mensagem eletrônica com antecedência. A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, Vice-Presidente do CBH-SMT e representante da UFSCar Sorocaba, que cumprimentou a todos e deu início a reunião extraordinária da CT-PLAGRHI. A princípio foi realizada uma introdução referente à pauta única a ser debatida “avaliação e aprovação da Súmula Técnica do GT-CH”. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), comentou sobre as discussões ocorridas durante a 50ª Reunião do Grupo de Trabalho – Crise Hídrica (GT-CH), realizada no dia 09 de janeiro de 2023, referentes a proposta de nova regra operativa para o reservatório e UHE de Itupararanga apresentada pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Comentou também que, a nova regra operativa é baseada em *steps* de acordo com a cota em que se encontra a represa de Itupararanga, ou seja, quanto maior a quantidade de água no reservatório maior será a vazão defluente, assim como, quanto menor o nível do reservatório menor será a vazão defluente. Em sequência, a Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica da FABH-SMT, apresentou através do compartilhamento da tela, uma imagem que ilustra o modelo da nova regra operativa da represa e UHE Itupararanga. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), explicou a partir da figura, como funcionará a nova regra operativa da CBA. A mesma é dividida em seis etapas, em que o volume morto é dado por um volume abaixo da cota de 817,50 metros, definiu que o volume morto é aquele no qual é necessário o bombeamento de água, correspondendo a valores inferiores a 813,50 metros. Manifestou que discorda como o valor de vazão de defluência mínima para o volume morto, que este deveria compor um valor inferior a 2,5 m³/s, porém é uma questão que poderá ser tratada em outro momento. Em conformidade, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), explicou que conforme o nível do reservatório vai se elevando, a vazão que poderá ser defluída aumenta, estipulando para cada etapa um valor mínimo e máximo para vazão defluente. Expressou que, outro ponto discutido na 50ª Reunião do GT-CH foi que, na etapa denominada “Livre 2”, a vazão de defluência máxima é correspondente a afluência. O nível de 823,50 metros é considerado o momento em que a barragem verte. De acordo com os argumentos da CBA em sua apresentação, é essencial que a barragem não atinja o valor de vertimento, pois poderá influenciar negativamente, tanto a captação do Clemente quanto ocasionar alagamento nas cidades a jusante, Votorantim e Sorocaba. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), mencionou que o nível do reservatório de Itupararanga no dia 9 de janeiro de 2023, era de 821,9 metros, o que enquadra a situação como faixa “Livre 2”, que corresponde a defluência mínima 4

m³/s e defluência máxima igual a afluência. Citou também que, a posição da CBA é que existe uma alta possibilidade de extravasamento, devido às chuvas fortes recorrentes, porém o Sr. André Cordeiro (UFSCar), mencionou que como teremos uma reunião do GT-CH em breve, acredita que, dificilmente, a represa alcançará valores superiores a 823 metros, desta forma os valores de defluência máxima ainda poderão ser discutidos. Ressaltou que, ontem (09/01/2023), durante a 50ª Reunião do GT-CH, ficou acordado que a nova regra operativa seja colocada em prática, provisoriamente, concomitante a realização do monitoramento. A ideia é que a nova regra operativa contribua para manter o nível do reservatório próximo a 50% (821,3 metros), mas ressaltou que isso depende muito das chuvas, e deverá ser acompanhado, considerando que a CBA expôs que as previsões de chuvas para janeiro/2023 são acima da média. Ademais, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), salientou que para que a regra operacional seja colocada em prática, é necessário a elaboração de uma Súmula Técnica permitindo que a CBA passe da atual defluência de 2,5 m³/s para 4m³/s. Foi estipulado também que, a vazão defluente será realizada de forma gradativa, em *steps* de 0,5 m³/s por dia, durante três dias, até que possa atingir os 4m³/s de defluência, a menos que ocorra uma afluência muito superior ao esperado no período. A regra operativa será acompanhada até, pelo menos, final do ano de 2023, observando o comportamento do reservatório, para que assim possa se verificar a eficiência da regra. Em caso de sucesso, posteriormente, poderá ser aprovada tanto um licenciamento junto a ANEEL, quanto ao DAEE (já em trâmite). Por fim, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), finalizou a introdução e abriu a palavra para complementações. A Sra. Denise Martins Correa, Inst. Arquitetos do Brasil - Núcleo Sorocaba, comentou sobre a questão do risco de enchentes dos municípios a jusante do rio, se serão comprometidos em caso de aumento de vazão. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), respondeu que não, pois anteriormente a vazão mínima operada pela CBA era de 6 m³/s, independente do volume do reservatório, ressaltou que, todas as vazões expressas na regra operacional não consideram a vazão de captação do SAAE Sorocaba de 1,95 m³/s. Comentou que considera, em sua opinião, que os episódios de alagamento que ocorrem eventualmente no rio Sorocaba não decorrem da vazão do rio Sorocaba, mas sim, devido a questão da impermeabilidade da cidade, construções e ocupações as várzeas do rio. Expressou também que, historicamente, já houveram valores de vazão muito superiores no rio Sorocaba, e não ocasionaram grandes eventos de enchentes. Em sequência, o Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, responsável pelo setor de meio ambiente das unidades de energia, complementou a resposta anterior, dizendo que, o reservatório de Itupararanga apresenta variadas funções, a busca da CBA é otimizar para que nunca falte o recurso, mas também procura promover o controle de cheias, considerando que é uma das funções de muitos reservatórios de acumulação do Brasil, através do trabalho com os níveis do reservatório, por meio de estudos, estatística e métodos para evitar as enchentes. Concluiu que, a proposta da nova regra operacional visa otimizar o reservatório para diminuir a falta de água em períodos de escassez e evitar as enchentes em períodos chuvosos. Ressaltou novamente que, o acordo de aplicação da regra operativa em *steps*, tem por objetivo também, evitar as enchentes, pois quando o reservatório atinge a soleira livre, a CBA perde a capacidade de absorver as cheias. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), agradeceu pelo comentário do Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, e manifesta que a aplicação da proposta de regra operativa possui como ideia a não ocorrência do cenário crítico, como ocorrido a dois anos atrás, mas que é necessário ser colocada em prática provisoriamente, junto ao acompanhamento das vazões para definir se dará continuidade. Comentou ainda que, irá propor futuramente, uma redução na vazão de defluência mínima em volume morto, pois não têm razão defluir 2,5 m³/s. O Sr. Mauro Tomazela, Fac. de Tecnologia (FATEC) - Campus Tatuí, se manifestou, dizendo que esta é uma questão muito pontual, a preocupação atual é acerca do descontrole em caso de vertimento, mas a tempo não se

tem assoreamento, e é sabido que a calha do rio Sorocaba está menor, desta forma, a preocupação da CBA é pertinente. Comentou ainda, que o ideal é que não ocorra o vertimento, pois não se sabe sobre a questão do assoreamento do rio Sorocaba, se este suporta uma vazão maior, como suportou no passado. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), reforçou que, foi acordado que será executada a proposta de regra operativa na faixa “Livre 2”, conforme definido na 50ª reunião do GT-CH, a menos que ocorra uma entrada muito superior de água, desta forma, é necessário a aprovação da Súmula Técnica nesta reunião. A Sra. Rosângela Aparecida César, Cia Ambiental do Estado de SP – CETESB, citou que foi colocado no *chat*, sobre a questão do compromisso das concessionárias acerca da informação da qualidade, e que seja agendada uma reunião para conhecimento do modelo de balanço hídrico contemplando a pluviometria. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), esclareceu que ficou acordado que tanto a concessionárias Águas de Votorantim, como o SAAE de Sorocaba vão avisá-los em caso de mudanças bruscas de qualidade de água em função do aumento de vazão, bem como a SABESP de Laranjal Paulista a montante e jusante do rio. Ressaltou que, ficou definido que a CBA irá trazer a empresa contratada que elaborou a estruturação do modelo de regra operativa. De acordo com a CBA, provavelmente, a apresentação ocorrerá na próxima reunião para compreensão do grupo. A posteriori, a Súmula Técnica que compõe as informações referentes ao funcionamento provisório da nova regra operacional da represa e UHE de Itupararanga pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) é compartilhada em tela pela Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT), para que os presentes possam contribuir para edição do documento. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), deu início a leitura do documento, no qual algumas modificações na redação da Súmula Técnica foram realizadas conforme sugestões dos presentes. A Sra. Rosângela Aparecida César, Cia Ambiental do Estado de SP – CETESB, propôs que seja inserido um parágrafo na Súmula Técnica, relativo à qualidade das águas. A Sra. Laura Perez, SIMA – Meio Ambiente, sugeriu quanto a colocação acima, que seja redigido um parágrafo dizendo que caso haja alguma alteração nos parâmetros de qualidade da água que inviabilize seu tratamento, a regra deverá ser suspensa ou reavaliada. A Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT), redigiu o texto que estrutura a Súmula Técnica de acordo com as sugestões. As discussões permaneceram em torno da questão da qualidade da água, e os presentes manifestaram algumas sugestões de melhoria na redação do parágrafo que trata do tema. Em concordância, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), comentou que como será realizada uma reunião do GT-CH daqui quinze dias, e as chances de ocorrerem alguma alteração drástica na qualidade das águas é muito baixa, em sua opinião, é necessário inserir no parágrafo dizendo que, caso haja alguma modificação que impeça a captação de água pelas concessionárias, que seja convocada uma reunião extraordinária do GT-CH. Consonante ao tema, o Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, elucidou que está de acordo com a preocupação relacionada à qualidade da água, porém esclarece que, o processo de geração de energia ou de vertimento da águas não proporciona a alteração da qualidade da água, que é comum nos períodos chuvosos ocorrer o aumento da turbidez, podendo acontecer em qualquer estação de tratamento de água, e que devemos ter cautela, pois muitas vezes a alteração da turbidez ocorre de maneira natural devido às chuvas. Ressaltou também que, a CBA, quando possível, executará ações de melhoria quanto à qualidade da água, mas que existe um limite de ação da CBA, como por exemplo, no caso de vertimento descontrolado, ocasionando significativa alteração da qualidade da água, que nesses casos não é possível agir. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), agradeceu a fala do Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, e citou que, a colocação expressa acima, foi contemplada em um dos parágrafos da Súmula Técnica. Cita ainda, que como a vazão defluente do reservatório é muito baixa já faz algum tempo, pode ocorrer um risco de desmoronamento de margem ou algo do tipo, mas será comunicado ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê, e em sequência

será convocada uma reunião extraordinária do GT-CH. Após a finalização da escrita do parágrafo referente a alteração da qualidade, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), realizou novamente uma leitura completa da Súmula Técnica, para verificar se todos estão em concordância com a estrutura textual do documento. A partir da leitura mais alguns ajustes foram feitos na Súmula Técnica. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, SOS Itupararanga, fez um questionamento via *chat*, referente aos dados adicionais de chuva. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), esclareceu que esses dados serão apresentados quando forem realizar a avaliação. A Sra. Yara Donda, CBA, confirmou a colocação e comentou também que, não adianta ser uma avaliação diária, é necessário haver um período de avaliação para concretização da conclusão. Em conformidade, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), comentou que compreende que esses dados deveriam ser avaliados daqui quinze dias, mas que podem ser avaliados antes. Comentou que esses dados estão disponíveis no DAEE, a partir das estações presentes a montante do reservatório, porém não sabe se são as mesmas. A Sra. Rosângela Aparecida César, Cia Ambiental do Estado de SP – CETESB, complementou dizendo que, as estações a montante de pluviometria estão funcionando, mas não sabe quais são as estações que estão sendo utilizadas pela CBA para fazer a modelagem, mas que a partir da apresentação da empresa será possível saber qual é o modelo utilizado. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), questionou a CBA se existe uma estação pluviométrica da CBA a montante do reservatório. A Sra. Yara Donda, CBA, comentou que acredita que não exista. A Sra. Mikaelle Lucindo, CBA, solicitou que aguardasse, pois foi verificar essa informação. Em sequência, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), comentou que caso a Sra. Mikaelle Lucindo, CBA, confirme a presença de estação pluviométrica a montante do reservatório, poderá ser solicitado que a estação os envie os dados de chuva diária, ou podem estar verificando esses dados por meio do sistema do DAEE. A Sra. Rosângela Aparecida César, Cia Ambiental do Estado de SP – CETESB, relatou que existem pelo menos três estações significativas para a represa e irá verificar hoje se estão todas funcionando, e compartilhará essa informação via grupo do WhatsApp do GT-CH. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), ressaltou que essa informação não é necessária para ser expressa na Súmula Técnica, que o acompanhamento das chuvas deve ser realizado pelo GT-CH, independente da CBA. O Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, esclareceu que é sempre importante nesse tema, observar que as vezes não choveu próximo ao reservatório, mas sim na cabeceira, por exemplo, sendo essencial ter uma análise mais complexa, avaliando toda a bacia hidrográfica e pontos de referência hidrológica. Cita que muitas vezes apenas uma estação não é suficiente para tomada de decisões adequadas. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), mencionou que existe um projeto junto com o CTH, justamente para definir quais são essas estações, porém isso não está definido no CBH-SMT, e que o pedido de apresentação do modelo pela CBA, tem por objetivo contribuir para o acompanhamento do GT-CH. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, SOS Itupararanga, pontuou no *chat* que, da mesma forma que será convocada uma reunião extraordinária para a questão da qualidade, deverá ser executada também para a quantidade. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), questionou em qual momento será necessário convocar uma reunião extraordinária para discutir a questão da quantidade. A Sra. Yara Donda, CBA, se manifestou, dizendo que, tanto a revisão de qualidade quanto a quantidade, já são inerentes ao funcionamento do GT-CH, por esse motivo a CBA propôs trazer a regra. E acredita que, se forem inserir cada hipótese de possibilidade de revisão da regra, será infinito. Por esta razão, anteriormente, propôs de se colocar na Súmula Técnica que, a qualquer identificação de alteração o CBH-SMT deverá ser comunicado. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), sugeriu que seja inserido em um dos parágrafos presentes na Súmula Técnica, que em caso de aumento posteriores de vazão defluente, a CBA deverá comunicar a Secretaria Executiva. A Sra. Yara Donda, CBA, comentou que isso já vem sendo feito, mas concordou que seja apresentado. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, SOS

Itupararanga, pelo *chat*, questionou se caso não chover nos próximos quatro dias, se a vazão permanecerá de 4 m³/s, mesmo se o estágio ainda estiver no “Livre 2”. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), explicou que a ideia é que seja adotada a nova regra operacional, que enquanto o nível estiver acima de 819,50 metros a vazão mínima será de 4 m³/s. A Sra. Denise Martins Correa, IAB Núcleo Sorocaba, perguntou se foi realizado algum comunicado aos municípios quando a redução, e se é necessário fazer um comunicado agora. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), explicou que os municípios através das concessionárias estão participando do GT-CH e isso é publicado. Comentou também, quanto ao questionamento da Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, SOS Itupararanga, que a ideia da nova regra operativa tem como propósito, na teoria, impedir que se alcance a situação anterior, pois a vazão mínima defluente antes da regra era maior, mas o reservatório também possui uma função de “pulmão”, ou seja, encher e esvaziar. Expresso também que, o necessário é evitar que o reservatório se esvazie ou encha demais, que mantenha uma situação intermediária. Ressaltou ainda que, a ideia é que a nova regra seja aplicada de forma provisória, concomitante a realização do monitoramento. O Sr. Jarbas Amaro, Gerente de Suporte de Geração da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, complementou que, quando foi definida essa vazão emergencial, era um momento de crise, muito próxima a baixa Q7/10, em um período muito crítico, e que é importante retomar uma vazão defluente de 4 m³/s também para a saúde ambiental do rio, bem como, o abastecimento humano e a diminuição de cheias. A Sra. Yara Donda, CBA, acrescentou que, a ideia inicial é exatamente o uso múltiplo do reservatório, colocando o aumento de vazão na prática, junto a sua avaliação, e que a qualquer sinal de prejuízo ao reservatório, será reavaliado e comunicado ao CBH-SMT, como tem sido feito nesses últimos dois anos. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), esclareceu a Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira, SOS Itupararanga, que a vazão média afluente no período de janeiro é de 20 m³/s, em situações normais. Com uma vazão mínima defluente de 4 m³/s mais a vazão de captação da estação do SAAE de Sorocaba de 1,95 m³/s, o reservatório ainda vai continuar enchendo. Relata também que, provavelmente, no final de janeiro se alcance o nível da regra operativa caracterizada como “Livre 1”, como previsto, e em quinze dias já terá uma base, se está enchendo ou esvaziando. A Sra. Rosângela Aparecida César (CETESB), elucida, como mencionado anteriormente que, pelo menos dois postos pluviométricos estão em funcionamento a cabeceira e podem ser acompanhados. Porém não se sabe, corretamente, a representatividade do que vai para a represa, e que foi questionado ao projeto da CTH para esclarecimento do GT-CH, qual o impacto desses valores para a represa. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), citou que, este será um dos temas debatidos na próxima reunião do GT-CH, marcada para o dia 23 de janeiro de 2023. Além da discussão envolvendo a situação atual da represa de Itupararanga, solicitou a CBA que traga a reunião a empresa que elaborou o modelo de chuva e vazão, para compreensão do grupo. A Sra. Yara Donda, CBA, confirmou a realização do compromisso, e pontuou que, algumas estações a montante transmitem informações ao site da Agência Nacional de Águas (ANA). A Sra. Rosângela Aparecida César (CETESB), comentou que as estações são as mesmas que comentou anteriormente, mas é possível que haja outras estações além dessas, que são transmitidas ao site do SIBH. A Sra. Yara Donda, CBA, relatou também que, as estações da CBA que transmitem as informações, são aquelas presentes na instrução normativa que foi substituída da ANA/ANEEL, o link possui todo o acompanhamento da região, e será enviado ao grupo GT-CH para acesso. A Sra. Rosângela Aparecida César (CETESB), relatou também que, a CETESB tinha o compromisso de colocar uma estação automática em uma das captações, e que está transmitindo dados de pH, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura e turbidez. Cita que, se encontra em funcionamento e solicitou mais informações para a CETESB. Por fim, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), realizou uma votação para aprovação da Súmula Técnica, solicitando que quem fosse a favor permanesse em silêncio, e aquelas contrárias e que se abstêm se manifestassem. Não havendo

nenhuma manifestação, a Súmula Técnica é aprovada. Posteriormente, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), passou aos informes, comentou que possui apenas um informe, relacionado a 105ª reunião da CT-PLAGRHI, no dia 19 de janeiro de 2023, e que irá encaminhar o convite da reunião em breve. Comentou também que, recebeu esta semana uma EIA/RIMA de um empreendimento residencial no município de Porto Feliz/SP, e que isto é preocupante, devido aos problemas de abastecimento da cidade. O principal manancial de Porto Feliz, Ribeirão Aveçuia, não está suportando a demanda, e este condomínio, assim como outros que estão surgindo na região, estão recorrendo a captação de água superficial. Ressaltou que isso será tratado na próxima reunião da CT-PLAGRHI. A Sra. Rosângela Aparecida César (CETESB), se manifestou dizendo que, necessita sair da reunião, mas relembra que na região deste empreendimento possui uma área contaminada e têm um escritório CETESB/DAEE. Ressaltou que não poderá participar na próxima reunião. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), ressaltou que, no EIA/RIMA está contemplada a área contaminada, que terá além dessa reunião, outra junto ao empreendedor. Em seguida, a Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT), reforçou que, o limite de protocolo para novos empreendimentos para obtenção de recursos do FEHIDRO/2023, é até o dia 13 de janeiro de 2023, citou que, as pessoas que possuem alguma dúvida, a FABH-SMT estará disponível para auxílio. A Sra. Lauren Ellen, Águas Votorantim, cita que, foi comentado a um tempo atrás acerca de um posto pluviométrico instalado no Ipaneminha, e questionou quem poderia possuir estes dados, que procurou no SIBH do DAEE, mas não se encontra no site. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), mencionou que gostaria de saber de onde é esta estação para tentar localizar. A Sra. Lauren Ellen, Águas Votorantim, citou que irá enviar uma fotografia do local, e o Sr. André Cordeiro (UFSCar), esclareceu que quem tem captação no Ipaneminha é o SAAE de Sorocaba, assim como existe uma outra pertencente a Bacia de Ipaneminha, mais voltada à pesquisa, mas que poderá verificar se dá para incluir no banco de dados. Antes de finalizar a reunião, a Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT), sugeriu que seja convocada uma reunião do CT-PLAGRHI, no dia 23 de janeiro de 2023, após a reunião do GT-CH para fazer aprovação de eventual Súmula Técnica. O Sr. André Cordeiro (UFSCar), se manifestou, dizendo que concorda, e que seja enviada a convocação e agendamento. O Sr. Flávio Guilherme dos Santos (ABIAPE), solicitou a Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT), que após assinatura, seja encaminhada a Súmula Técnica para o GT-CH. Por fim, o Sr. André Cordeiro (UFSCar), agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião extraordinária da CT-PLAGRHI.

Relação dos membros presentes

Representante	Segmento	Entidade
Alexandre Rodrigues Dias	Sociedade Civil	IPESA - Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais Alexandre Rodrigues Dias
André Cordeiro Alves dos Santos	Sociedade Civil	UFSCar
Anna Paula Leoni Goes	Sociedade Civil	FABH-SMT
Denise Martins Correa	Sociedade Civil	IAB Sorocaba
Eleusa Maria da Silva	Sociedade Civil	OAB Votorantim
Eliane Castro	Sociedade Civil	Águas de Votorantim S/A
Flávio Guilherme dos Santos	Sociedade Civil	ABIAPE
Gustavo Vaz de Andrade Siqueira	Município	Prefeitura Municipal de Torre de Pedra
Laura Stela Naliato Perez	Estado	SEMIL



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Lauren Ellen da Silva	Sociedade Civil	Águas de Votorantim S/A
Marcia Christina Amaral Serra	Sociedade Civil	ACRTS- FACENS
Mauricio Tavares da Mota	Municipal	Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora
Mauro Tomazela	Sociedade Civil	Fatec Sorocaba/Tatuí
Natália Zanetti	Sociedade Civil	FABH-SMT
Rosângela Aparecida César	Estado	CETESB
Viviane Rodrigues de Oliveira	Sociedade Civil	SOS Itupararanga
Willian Milani Zambianco	Sociedade Civil	UDOP

André Cordeiro Alves dos Santos
Coordenador da CT-PLAGRHI

Rosângela Aparecida César
Coordenadora adjunta da CT-PLAGRHI